

Musicalização E A Sua Importância Para A Inclusão Educacional

Reinaldo Silva Dos Santos
Christian Business School

Rosberg De Souza Gomes
Universidade São Judas Tadeu

Cynthia Maria Saraiva Rolim
CEUMA

Jefferson José Oliveira Chagas De Souza
PUC

Natália Fernandes Da Paixão
UNAMA

Wesleia Patricia Lemes Dos Santos
Instituição Faculdade EBWU - Flórida USA Convênio Com JK Mantenedor Instituto Erich Fromm Brasília DF

Alicia Viviana Mendez
FMU

Marineide Furtado Campos
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

Evelyn Regina Pinheiro Do Nascimento
Faculdade Venda Nova Imigrante

Marcos Antonio Evangelista
Universidade Federal De Alagoas

Kelsin Modesto Favacho
Universidad Del Sol

Elaine Cristina Confalone Vieira
UNIVESP

Hernani Henrique Da Moura
UNIVESP

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da musicalização para a inclusão educacional de crianças com deficiência. Por meio de uma abordagem qualitativa, a pesquisa adotou o método descritivo, contando com a participação de 17 profissionais da educação básica, entre professores, pedagogos e especialistas em educação especial, atuantes em escolas públicas e privadas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a musicalização contribui significativamente para a socialização, desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e inclusão de alunos com diferentes perfis. Os profissionais destacaram que a música rompe barreiras

comunicacionais e fortalece o vínculo entre educador e educando, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo. A conclusão reforça a necessidade de políticas públicas e formação docente que valorizem a musicalização como estratégia pedagógica inclusiva.

Palavras-chave: Musicalização; Inclusão; Educação.

Date of Submission: 14-05-2025

Date of Acceptance: 24-05-2025

I. Introdução

A inclusão educacional é um dos grandes desafios contemporâneos enfrentados pelas escolas, exigindo práticas pedagógicas que acolham a diversidade e promovam a equidade no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, a musicalização surge como uma proposta pedagógica inovadora e afetiva que contribui para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e para o desenvolvimento global de todos os alunos. Historicamente, a música sempre esteve presente na formação humana, desempenhando um papel social, cultural e emocional (Abreu, 2023; Pereira; Gillanders, 2019).

Desde a infância, as crianças são expostas a cantigas, ritmos e sons que estimulam seus sentidos, promovem o prazer e favorecem o desenvolvimento da linguagem, da memória, da coordenação motora e da criatividade. Na educação infantil e nas séries iniciais, a musicalização vem sendo cada vez mais valorizada como estratégia de ensino que promove múltiplas formas de aprendizagem. A musicalização é um processo pedagógico que utiliza a música como linguagem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao envolver canto, instrumentos, ritmos e movimentos, ela favorece a expressão e a comunicação, tornando-se uma importante ferramenta para inclusão educacional, principalmente de alunos com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento (Corrêa, 2020).

Além disso, a música possui o poder de estimular a afetividade e o senso de pertencimento, o que é essencial para crianças que muitas vezes se sentem excluídas dos espaços escolares. Em turmas heterogêneas, a musicalização possibilita o trabalho colaborativo, a empatia e o respeito às diferenças, promovendo a convivência entre os alunos e diminuindo atitudes de preconceito e exclusão. Diversos estudos apontam que a música atua diretamente no cérebro, ativando áreas responsáveis pela memória, atenção e emoções (Holler, 2005; Thibes; Santo, 2017).

No contexto escolar, esse potencial pode ser explorado de forma significativa, sobretudo quando aliado a práticas inclusivas e planejamentos pedagógicos sensíveis às necessidades dos alunos. A musicalização, nesse sentido, pode ser uma aliada do educador no desafio de ensinar com equidade. A musicalização também contribui para o fortalecimento do vínculo entre aluno e professor, estabelecendo um canal de comunicação mais sensível e lúdico. Crianças que apresentam dificuldades de fala, compreensão ou interação conseguem se expressar por meio da música, o que amplia suas possibilidades de participação e desenvolvimento (Pereira, 2020).

Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da musicalização para a inclusão educacional, investigando a percepção de profissionais da educação sobre os impactos dessa prática no cotidiano escolar inclusivo.

II. Materiais E Métodos

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com delineamento descritivo, visando compreender as percepções e experiências de profissionais da educação quanto à musicalização como ferramenta de inclusão escolar. A pesquisa foi realizada em quatro instituições de ensino, sendo duas escolas públicas e duas escolas privadas, localizadas em contextos urbanos, no período entre março e abril de 2025. A amostra foi composta por 26 profissionais da educação, sendo 10 professores do ensino fundamental, 4 pedagogos e 3 especialistas em educação especial. Todos os participantes atuam com turmas que incluem alunos com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, o que garantiu a pertinência dos relatos coletados para o objetivo do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, permitindo que os participantes expressassem livremente suas percepções, experiências e sentimentos acerca do tema. As entrevistas foram conduzidas presencialmente e gravadas mediante autorização dos participantes, com posterior transcrição e análise. As questões abordaram aspectos como: o uso da música em sala de aula, a percepção sobre os efeitos da musicalização no comportamento e aprendizagem dos alunos com deficiência, desafios enfrentados pelos professores e sugestões de práticas musicais inclusivas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com categorização temática das falas dos entrevistados.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados obtidos com os 17 profissionais entrevistados revelou que a musicalização, quando inserida no contexto escolar, possui um impacto direto e positivo no processo de inclusão educacional. A prática musical, segundo os participantes, não se restringe ao entretenimento, mas funciona como um canal de aprendizagem, de expressão e de interação entre os alunos, especialmente os que apresentam algum tipo de deficiência ou necessidade educacional específica.

Os profissionais relataram que a música contribui para o desenvolvimento da atenção e da concentração. A entrevistada E02 mencionou que atividades musicais têm a capacidade de “prender a atenção dos alunos por mais tempo, principalmente os que têm dificuldade em manter o foco em tarefas convencionais”. Para E09, “a música ajuda na transição de uma atividade para outra, evitando agitação e promovendo um ambiente de concentração natural”.

Outro ponto amplamente citado foi a influência da música na organização do comportamento. O profissional E05 explicou que utiliza canções para sinalizar momentos da rotina, como guardar os brinquedos, formar fila ou iniciar uma nova atividade. Isso, segundo ele, “reduz a ansiedade e melhora a previsibilidade do ambiente para crianças com autismo ou transtorno do processamento sensorial”.

A musicalização também demonstrou ser eficaz no estímulo da linguagem. A entrevistada E08, que trabalha com alunos com atraso de fala, relatou que “muitos deles começaram a repetir palavras e sílabas cantadas antes mesmo de conseguir formar frases espontaneamente”. Para ela, a melodia e o ritmo funcionam como “gatilhos cognitivos que organizam o pensamento e facilitam a expressão verbal”.

A expressividade corporal foi outro aspecto fortemente associado à música. Segundo E03, que trabalha com alunos com paralisia cerebral, “a música encoraja movimentos espontâneos que seriam difíceis de obter em atividades motoras convencionais”. Esse relato foi reforçado por E14, que mencionou que “ao ouvir uma batida ou melodia envolvente, os alunos parecem ganhar mais controle sobre seus corpos, mesmo os com limitações motoras significativas”.

A interação social foi destacada por todos os entrevistados como uma das maiores contribuições da musicalização para a inclusão. E11 afirmou que “a música cria um momento de pertencimento, onde todos, independentemente de suas habilidades, participam juntos”. Já E04 pontuou que “alunos que costumavam se isolar passaram a se integrar mais aos colegas nos momentos musicais, mostrando sorrisos e tentando acompanhar o ritmo com palmas”.

De forma complementar, a entrevistada E06 relatou que “a música é capaz de dissolver as barreiras da diferença”, uma vez que todos podem cantar ou participar com instrumentos de percussão simples. Ela destacou que, durante as atividades musicais, “não se percebe quem tem deficiência e quem não tem – todos estão no mesmo ritmo”. Os profissionais também indicaram que a musicalização promove o fortalecimento da autoestima dos alunos. E10 compartilhou o caso de um estudante com síndrome de Down que “ganhou mais confiança ao liderar um grupo em uma canção simples”, destacando-se entre os colegas. Esse reconhecimento positivo, segundo a profissional, “motivou o aluno a se envolver mais em outras atividades escolares”. E07 relatou uma situação emblemática: “uma aluna com deficiência auditiva, mesmo sem escutar com clareza, aprendeu a acompanhar os movimentos rítmicos e desenvolveu uma coreografia com seus colegas, sendo aplaudida por todos”. Esse tipo de experiência reforça a ideia de que a musicalização não exige habilidades padronizadas, mas valoriza múltiplas formas de participação.

O impacto emocional da música também foi amplamente discutido. A entrevistada E12 afirmou que a música tem o poder de “acalmar, acolher e confortar os alunos”, sendo especialmente útil em situações de agitação ou desregulação emocional. Ela relatou que “um aluno com crises frequentes de ansiedade conseguiu encontrar estabilidade emocional por meio de canções repetitivas e suaves”.

Além disso, os professores apontaram que a musicalização pode ser utilizada como estratégia de mediação para conflitos. E13 relatou que “momentos de tensão entre alunos são amenizados quando a música entra em cena”, criando uma atmosfera mais leve e harmoniosa. Segundo ela, a música “desarma a agressividade e favorece a empatia”.

Os entrevistados também destacaram que a musicalização estimula a criatividade e a imaginação dos alunos. Segundo E16, “ao compor letras simples ou inventar novos sons, os alunos exercitam a criação livre”, o que é particularmente importante para aqueles que possuem dificuldades em atividades estruturadas e formais. A música foi apontada ainda como elemento de democratização do aprendizado. Para E01, “a musicalização permite que todos aprendam de forma acessível, mesmo sem o domínio da leitura ou da escrita”.

Esse aspecto é crucial para alunos com deficiência intelectual, que muitas vezes encontram na música uma alternativa de expressão e de participação mais plena. E15 observou que a música contribui para a memorização de conteúdos escolares. Ela citou como exemplo “o uso de canções para ensinar o alfabeto, os números e até regras de convivência”. Os alunos, segundo ela, “aprendem com mais facilidade e prazer quando o conteúdo vem em forma de música”.

Apesar dos benefícios, muitos professores relataram sentir falta de formação específica para trabalhar com musicalização. E05 reconheceu que “a prática é baseada em tentativa e erro”, e que gostaria de participar de cursos que ensinassem como integrar a música de forma sistemática no currículo. E17 também reforçou que “a maioria dos docentes não teve formação musical na graduação”. Outro desafio relatado foi a falta de recursos materiais. Vários entrevistados disseram não dispor de instrumentos musicais na escola, o que os obriga a improvisar com materiais recicláveis ou com o próprio corpo.

Ainda assim, como ressaltou E09, “mesmo com poucos recursos, é possível fazer música com palmas, estalos, batidas no chão – o importante é a intenção pedagógica”. Alguns professores relataram experiências institucionais positivas, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo música e outras áreas do conhecimento. E03 contou que participou de um projeto de musicalização ligado à cultura popular, onde “alunos produziram instrumentos e apresentaram músicas típicas da região, valorizando suas origens e promovendo inclusão cultural”.

A musicalização também mostrou ser um elo importante com as famílias. E13 explicou que “as músicas trabalhadas em sala acabam sendo levadas para casa, o que aproxima os pais do processo de aprendizagem e reforça o vínculo escola-família”. Esse movimento, segundo ela, “gera confiança e continuidade no processo de inclusão”.

Outro ponto relevante foi o uso da música como ritual pedagógico. E04 disse que sempre inicia as aulas com uma canção de boas-vindas e termina com outra de despedida, o que “estrutura a rotina e transmite segurança aos alunos com autismo”. Para ela, essa previsibilidade ajuda a reduzir comportamentos de resistência. Profissionais também destacaram o papel da música no acolhimento de novos alunos. E11 compartilhou: “quando recebo uma criança nova, especialmente se tem alguma deficiência, uso a música para apresentar o ambiente e os colegas. É uma forma lúdica de integração”. Segundo ela, “a adaptação ocorre mais rapidamente quando há esse componente afetivo e musical”.

Em turmas inclusivas, os profissionais reconheceram que a música facilita o trabalho colaborativo. Atividades musicais em grupo favorecem a escuta do outro, o respeito ao tempo alheio e a coordenação coletiva. E14 relatou que “os alunos aprendem a esperar sua vez, a ouvir o colega e a tocar juntos, o que reforça valores importantes para a convivência”. Por fim, os relatos revelaram que a musicalização é uma prática transformadora, que vai além da sala de aula. E08 concluiu que “a música é uma linguagem universal, que conecta, emociona e ensina. Quando bem utilizada, ela se torna uma ponte poderosa para a inclusão”. Esse sentimento foi compartilhado por outros entrevistados, como E06 e E10, que afirmaram que a musicalização promove uma escola mais humana, afetiva e acessível.

IV. Conclusão

A pesquisa revelou que a musicalização possui um papel relevante e transformador na promoção da inclusão educacional. Por meio das falas dos profissionais da educação, foi possível identificar que a música atua como facilitadora da aprendizagem, da interação social, da comunicação e da expressão emocional dos alunos com deficiência ou necessidades específicas. Os relatos evidenciam que a musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, além de fortalecer os vínculos afetivos entre professor e aluno e entre os próprios alunos. Ainda que existam desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura escolar, os profissionais demonstram disposição e interesse em integrar a música às práticas pedagógicas inclusivas. A partir das experiências relatadas, conclui-se que a musicalização é uma ferramenta poderosa para tornar o ambiente escolar mais acolhedor, participativo e igualitário. Por isso, recomenda-se a ampliação de políticas públicas e programas de formação que valorizem a música como parte essencial da educação inclusiva. Investir em musicalização é investir em uma escola mais humana, sensível e comprometida com a diversidade. A música, ao atravessar barreiras físicas, linguísticas e emocionais, promove o que há de mais importante na educação: a conexão entre pessoas.

Referências

- [1] Abreu, T. X. A Institucionalização Da Educação Musical No Brasil Império: Três Aspectos De Uma Transformação No Ensino De Música. *Revista Da Abem*, V. 31, N. 1, 2023.
- [2] Corrêa, R. P. Ao Som De Caixas, Cravos, Coros E Rabecões: A Atividade Musical Nos Registros De São João Del-Rei/Mg (1713-1750). Dissertação (Mestrado Em Música) - Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- [3] Holler, M. T. A Música Na Atuação Dos Jesuítas Na América Portuguesa. Anppom. Décimo Quinto Congresso, 2005.
- [4] Pereira, E. P. R. Concepções Pedagógicas Da Educação Musical Brasileira: Relações Com Os Campos Da Educação E Da Arte-Educação. *Revista Eletrônica Da Anppom*, V. 26, N. 1, 2020.
- [5] Pereira, E. P. R.; Gillanders, C. A Investigação Doutoral Em Educação Musical No Brasil: Meta-Análise E Tendências Temáticas De 300 Teses. *Revista Da Abem*, [S. L.], V. 27, N. 43, 2019.
- [6] Thibes, J. P. B.; Santo, E. R. E. Política De Educação Musical No Brasil: Uma Lacuna Aos Idosos. *Unoesc & Ciência - Achs*, [S. L.], V. 8, N. 1, P. 113–120, 2017.